

## CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MATO GROSSO.

Giselly Rodrigues das Neves Silva Gomes (UFMT)

Suise Monteiro Leon Bordest (UFMT)

### **RESUMO:**

A educação ambiental inscrita no Estado de Mato Grosso tem seu reconhecimento nacional e internacional, tanto pelos seus protagonistas quanto pelos diversos projetos e parcerias que marcam o movimento ecológico no Estado. Atualmente, avançamos no processo da educação ambiental, especialmente da educação ambiental escolarizada, que busca o fortalecimento dos espaços escolarizados para a sensibilização quanto à responsabilidade ambiental, transformando a escola em lugar de aprendizagem atrativa e inclusiva, concebida nos princípios da inclusão social, justiça ambiental, respeito ao ensino público e ao bem comum. Entidades governamentais e não governamentais (ONGs) trabalham juntas em vários projetos, contando com a participação da Rede Mato-grossense de Educação Ambiental (REMTEA), Grupo Pesquisador em Educação Ambiental (GPEA), Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), além de outras instituições. O presente trabalho se estrutura na necessidade de avaliar e vislumbrar os processos de construção da identidade socioambiental e política que levaram à construção da educação ambiental no Estado de Mato Grosso, reconhecendo os protagonistas dessa construção e permitindo uma análise sistemática desse processo, podendo subsidiar as esferas governamentais e não governamentais na elaboração e reelaboração de novas políticas públicas em educação ambiental. Por reconhecer a validade desse trabalho, o mesmo é tema do projeto de pesquisa desta autora no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, cuja linha de pesquisa é Educação e Meio Ambiente. Tem-se por objetivo apresentar e divulgar resultados preliminares de uma reflexão sobre a evolução da educação ambiental em Mato Grosso, identificando os seus protagonistas e as práticas que levaram a essa construção, contribuindo para o fortalecimento da Educação Ambiental no Estado. Para tanto, o estudo baseou-se em dados oficiais obtidos em referências documentais de uma das instituições que se pretende abordar num trabalho mais abrangente. Numa fase mais avançada, a

pesquisa qualitativa será a âncora do referido trabalho. Ao finalizar esta etapa inicial da pesquisa, pode-se reafirmar que a educação Ambiental no Estado de Mato Grosso está em processo de construção, tendo a contribuição de diferentes sujeitos e entidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental, Projetos, Instituições.

#### **ABSTRACT**

The environmental education inserted in the State of Mato Grosso has been recognized both in national and international level for its protagonists as much as for the many projects and the partnership that mark the ecological movement in the State. Currently, we're making advances in the environmental education process, especially in school environmental education, which searches for strengthening the school awareness for the environmental responsibility and for transforming the school into a place that offers attractive and inclusive learning, conceived in the principles of social inclusion, environmental justice, respect for public education and the common good. Today governmental and non-governmental entities work together in some projects, counting on the participation of the Environmental Education Group in Mato Grosso, Research Group, State Department of Education, Federal University of Mato Grosso, together with other institutions. So, in Mato Grosso scene environmental education is not a novelty. The present work is based on the necessity to evaluate and to glimpse the processes of construction of the socioenvironmental and political identity that have led to the raising of environmental education in the State of Mato Grosso, having recognized the protagonists of this construction and displaying a systematic analysis of such processes, being able to subsidize the governmental and non-governmental spheres in the elaboration and rework of new public politics in environmental education. For recognizing the validity of this work, the same is subject of the project of research of this author in the PostGraduate Program of Education at the Federal University of Mato Grosso, whose line of research is Education and Environment. The objective of this work consists to present and to divulge preliminary results about the reflection on the evolution of environmental education in Mato Grosso, identifying its protagonists and the practices that they have performed for such construction, intending to subsidize the elaboration of the public policies that contribute to

the environmental education strengthening in the State. For this, this study was based on documental references from one of the institutions that is intended to be approached in a wider research. By finishing this initial stage of the research, it can be reaffirmed that environmental education in the State of Mato Grosso is in developing process, having the contributions of different citizens and entities.

**KEYWORDS:** Environmental Education, Projects, Institution.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se numa pesquisa em andamento, do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, cuja linha de pesquisa é Educação e Meio Ambiente.

A educação ambiental inscrita no Estado de Mato Grosso tem seu reconhecimento nacional e internacional, tanto pelos seus protagonistas, e também pelos diversos projetos e parcerias que marcam o histórico do movimento ecológico nesse Estado.

Segundo Sato (2000),

“o ambientalismo surgiu no Brasil tardiamente, e alguns acreditavam que era um romantismo, um modismo de uma época. No limiar do Terceiro Milênio, todavia, é impossível encontrar uma pessoa que não considere o ambiente de suma importância ao desenvolvimento humano”.

Orientado pela Lei 9.795/99 de Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e amparada no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), os Estados se organizam em redes e comissões colegiadas, traçando diretrizes, metas e proposições. O Estado de Mato Grosso não se eximindo deste compromisso, apresenta um cenário onde a educação ambiental é uma realidade protagonizada por diversas instituições, pesquisadores e entidades não governamentais, uma vez que possui leis, programas, projetos em parcerias, redes, comissões e coletivos educadores que formam uma grande comunidade de aprendizagem nos setores escolarizados, vindo à fortalecer a educação popular.

Nas vertentes do ProNEA, o Estado pretende, de forma participativa, desenvolver a Política de Educação Ambiental, propondo diretrizes para a implementação nos currículos escolares, concebida nos princípios da inclusão social, justiça ambiental, respeito ao ensino público e ao bem comum.

Atualmente avançamos no processo de construção coletiva da educação ambiental e hoje, Organizações não-governamentais (ONGs) e entidades governamentais trabalham juntas em vários projetos como é o caso do ProFEAP (Programa de Formação de Educadores Ambientais Populares do Pantanal), do Ministério do Meio Ambiente, coordenado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que conta com a participação da Rede Mato-grossense de Educação Ambiental (REMTEA), Grupo Pesquisador em Educação Ambiental (GPEA), Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), além de outras instituições.

Muitas pessoas, atraídas pela EA e buscando mudanças, acabam por frustrarem-se, uma vez que nem todos os sonhos são possíveis de serem realizados“. Para muitos, a Educação Ambiental (EA) traz o paraíso da “Terra perdida”- é uma verdadeira vendedora de sonhos” (SATO & PASSOS, 2004, p.20), no entanto, o caminho que percorremos em busca da concretização de um ideário nos engrandece e permite, no mínimo, concluirmos que devemos sempre fazer a nossa parte. Daí a importância de se percorrer o caminho dos protagonistas da construção da Educação Ambiental em Mato Grosso, certos de que a esperança é e sempre será a tônica do movimento ecológico no Estado.

## **JUSTIFICATIVA**

De acordo com Brügger (2006, p. 97),

“talvez nenhum outro período histórico tenha sido tão marcado pelo medo, pela incerteza e pela insegurança quanto o que estamos vivenciando. Isso porque o *Homo sapiens* industrial vem interferindo de forma dramática em ciclos naturais que levaram de milhões a bilhões de anos interagindo, dinamicamente, para formar as atuais condições de vida que conhecemos e às quais nos adaptamos. E isso faz com que haja um grande consenso de que algo deve ser feito, ou

seja, de que profundas mudanças sociais, culturais e paradigmáticas são urgentes".

O presente trabalho se estrutura na necessidade de avaliar e vislumbrar os processos de construção da identidade sócio-ambiental e política que conduziram à construção da educação ambiental no Estado de Mato Grosso. O olhar pesquisador no reconhecimento dos protagonistas desta construção permitirá uma análise sistemática da Educação Ambiental, podendo vir a subsidiar as esferas governamentais e não-governamentais na elaboração e re-elaboração de novas políticas públicas em educação ambiental para a construção das sociedades sustentáveis mato-grossenses.

Por reconhecer a validade desse trabalho, o mesmo é tema do projeto de pesquisa dessa autora, no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, cuja linha de pesquisa é Educação e Meio Ambiente.

### **OBJETIVO GERAL**

Apresentar e divulgar resultados preliminares de uma reflexão sobre a evolução da educação ambiental em Mato, identificando os seus protagonistas e as práticas que conduziram para esta construção, no intuito de subsidiar a elaboração de políticas públicas que contribuam para o fortalecimento da Educação Ambiental no Estado.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Identificar nas esferas governamentais e não-governamentais, os processos e ações que contribuíram para a articulação e estruturação histórica da Educação Ambiental em Mato Grosso;
- Desvelar os(as) protagonistas da construção da Educação Ambiental no Estado de Mato Grosso.

### **METODOLOGIA**

Neste trabalho, a Pesquisa Documental foi substancialmente importante, no sentido de revelar por meio de documentos oficiais e demais registros, as instituições e os sujeitos que participaram da construção da educação ambiental no Estado.

Numa fase mais avançada, a pesquisa qualitativa será a ancora do referido trabalho, pelo seu caráter revelador das subjetividades humanas (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 281), o que se faz necessário, e torna eminentemente importante já que a coleta de dados se dará por meio de Entrevistas Semi – Estruturadas, e em alguns momentos, não-estruturada, por tratar-se de uma técnica que propicia a busca de informações (tanto subjetivas quanto objetivas) diretamente junto aos atores sociais enquanto sujeitos da pesquisa.

O período histórico que se pretende pesquisar se inscreverá desde a década de setenta até os dias atuais, já que de acordo com Medeiros (2005, p. 43),

“para que possamos melhor compreender o processo de articulação do movimento ecológico em Mato Grosso, devemos retomar à década de 1970, momento em que a articulação e estruturação deste movimento surge como movimento sócio- ambiental.”

## **RESULTADOS**

Conforme foi mencionado, partimos de uma Pesquisa Documental na instituição governamental, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), apresentando dados oficiais.

De acordo com o Plano de Metas de Mato Grosso (1995-2006), são contemplados estratégias para o desenvolvimento, como o fortalecimento do Estado, a descentralização do poder e incentivo à ciência e à tecnologia, existindo uma preocupação em relação aos efeitos negativos da globalização do mercado, contextualizando também, os grandes problemas sociais do Estado, onde a educação configura-se com indicadores mais baixos da média nacional. Embora a Educação Ambiental (EA) apareça somente como uma das estratégias da política do meio ambiente, a temática permeia todos os campos do Plano, assumindo a natureza interdisciplinar da EA como mecanismo indispensável na manutenção da sustentabilidade planetária. E foi neste contexto que o Programa de Educação Ambiental propôs a efetiva implementação da EA, no ensino formal, porém, fundamentalmente ligada à sociedade civil, rompendo com a dicotomia escola-comunidade e destacando, sobremaneira, a função social da SEDUC na elaboração de estratégias que visem o desenvolvimento regional em consonância com as políticas públicas estabelecidas pelo Governo de Estado.

Conforme registros do caderno de Política de Educação Ambiental da SEDUC, de 1998, as primeiras discussões para introdução da dimensão ambiental no âmbito do ensino formal ocorreram a partir de 1987/88, quando um grupo de professores daquela secretaria, junto à Coordenadoria de Educação Básica e assessoria da UNICAMP reuniram-se para elaborar e implantar propostas político-pedagógicas de formação de professores no meio rural. Destas discussões, surgiram os projetos "Inajá I e II", "Homem Natureza" e "Escola Rural Produtiva" que valorizavam a história, contemplando a relação homem/cultura/natureza, garantindo que o processo de aprendizagem se efetivasse a partir de experiências vivenciadas por cada um em seu ambiente, ou seja, no meio rural.

Diante da grande devastação da Floresta Amazônica, surge o "Programa nossa Natureza" e, em 1989, com a Portaria 6.434/89 - D.O. 16/10/89, cria-se uma equipe de trabalho multidisciplinar na Coordenadoria de Educação Básica/Divisão de Educação Indígena e Ambiental, que tinha por objetivo a concepção e implantação do "Programa de Educação Ambiental" na Amazônia Legal, onde o MEC (Ministério de Educação e Cultura) era o responsável. Diante disso, foram oferecidos cursos de capacitação aos professores da Rede Oficial de Ensino, destacando-se: Curso de Interlocutores de Educação Ambiental (1989), em nível de aperfeiçoamento; Curso de Educação Ambiental para professores de I a IV série do ensino fundamental (1990), Curso de Especialização em Educação Ambiental (1992).

Em 1993, surge o Programa Agroambiental do Estado de Mato Grosso (PRODEAGRO), que contemplava 39 municípios com áreas de até 200ha. A Coordenadoria de Educação Básica/Divisão de Educação Indígena e Ambiental e Divisão de Ensino Regular da SEDUC desenvolveu propostas do projeto de Educação Ambiental, em parceria com a Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEMA), hoje Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), buscando integrar as ações no PRODEAGRO. Para este trabalho, houve uma investigação diagnóstica com coleta de dados sobre a realidade educacional nos municípios contemplados, seguindo-se de um seminário em Cuiabá com a participação de escolas-piloto, profissionais da educação, da antiga FEMA e da UFMT. Neste seminário, objetivou-se orientar professores quanto ao desenvolvimento da EA por meio de pesquisas e atividades nas escolas e seu entorno, além de terem sido oferecidas as primeiras orientações para a incorporação da EA nos currículos escolares.

Conforme levantamento, há de se considerar que o cenário da EA não é novo no Estado. Destacam-se diversos projetos e parcerias que marcam o histórico do movimento ecológico, projetando Mato Grosso como uma das grandes referências nacionais.

Segue abaixo alguns projetos em que a SEDUC foi a proponente, com parceiros como a UFMT, Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Secretaria Municipal de Educação (SME) e Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA):

- Projeto Terra. Neste projeto, onde o governo de MT foi o financiador, tendo diversas instituições do Estado como parceiras, era visado a autonomia e a autoconstrução da educação propriamente dita, buscando proporcionar aos alunos de escolas rurais de MT condições de comunicar-se com os outros e com o mundo, estabelecendo a superação do censo comum, iniciando e aprofundando conhecimentos sistematizados, nas diferentes áreas, ao longo do processo de aprendizagem para a construção da cidadania, tendo como base a comunicação incidindo na mudança da própria comunidade.
- Projeto Tucum. O PRODEAGRO foi financiador e as parcerias foram estabelecidas entre a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Organizações Não-governamentais (ONGs) e Municípios, além das assessorias da UFMT, UNEMAT, Universidade de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com o objetivo de formar e habilitar cerca de 200 professores indígenas em nível de magistério e beneficiando cerca de 4.500 alunos, em 15 municípios, o referido projeto teve como proposta metodológicas um currículo diferenciado, específico, intercultural e bilíngüe, rompendo com a concepção dicotômica entre educação e prática social, constituindo-se num processo de conhecimento integrado às práticas vividas.
- Projeto GerAção (Projeto de Formação e Habilitação de Professores para o Magistério). Também teve o PRODEAGRO como financiador e parceria com Estado e Município. Nasceu das experiências exitosas dos Projetos "Inajá", "Homem Natureza" e "Escola Rural Produtiva", desenvolvidos no período de 1987 a 1990, e a partir da Política Educacional do Governo do Estado, que destacava a

profissionalização do magistério como um de seus objetivos estratégicos para o desenvolvimento da educação no Estado. Visava formar e habilitar professores da zona rural em 49 municípios, beneficiando cerca de 30.600 alunos.

Vale destacar os projetos EDAMAZ (Educação Ambiental na Amazônia), EAMI (Educação Ambiental Através de Meios Interativos) e PROSAB (Programa de Pesquisa em Saneamento Básico), em que a UFMT foi a proponente, tendo a SEDUC como uma de suas parceiras.

Em 2004, inaugura-se um novo momento da Educação Pública no contexto da Educação Ambiental, com uma proposta de implementação do Projeto de Educação Ambiental - PrEA, o qual apresenta diretrizes educacionais para a Educação Ambiental, concebida nos princípios da inclusão social, justiça ambiental, respeito ao ensino público e ao bem comum. Basicamente, orienta-se para que escolas públicas de educação básica construam Projetos Ambientais Escolares e Comunitários (PAEC), partindo-se de sua própria realidade, não constituindo-se em atividades pontuais, mas que sejam incorporados nos processos curriculares ou na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada escola.

Como o Estado de Mato Grosso ocupa a 3ª posição em extensão territorial no cenário nacional, a Secretaria de Estado de Educação utilizou-se da existência de microbacias hidrográficas, dividindo o Estado em 12 grandes pólos, sendo cada um com uma abrangência em número de municípios: Pólo Sul (Cuiabá e Várzea Grande), Pólo Leste (Barra do Garças), Pólo Sudeste (Rondonópolis), Pólo Sudoeste (Cáceres), Pólo Centro-Oeste (Diamantino), Pólo Centro-Norte (Sinop), Pólo Centro (Sorriso), Pólo Noroeste I (Juara), Pólo Noroeste II (Juína), Pólo Oeste (Tangará da Serra), Pólo Norte (Alta Floresta), Pólo Nordeste (Vila Rica), perfazendo 141 municípios e totalizando 647 escolas públicas estaduais de educação básica.

Entre 2005 e 2006, cerca de 700 professores e 400 alunos, nos 12 Pólos do Estado, junto à membros da comunidade, participaram das Formações Continuidas em Educação Ambiental do PrEA, sob coordenação do Grupo de Educação Ambiental/Superintendência de Ensino e Currículo da SEDUC. A intencionalidade do PrEA foi no sentido de fortalecer os espaços escolarizados, visando a transformação da escola em lugar de aprendizagem

atrativa e inclusiva, por meio de atividades como a construção de Projeto Ambiental Escolar e Comunitário (PAEC). Até a recente data, mais de 7.000 professores e 249.731 alunos foram beneficiados indiretamente.

Conforme Política de Educação Ambiental/2005, inúmeras experiências estão sendo vivenciadas no interior das escolas e o PrEA, por meio de seu diagnóstico avaliativo irá sistematizar estes dados a fim de verificar um quadro real da situação escolar mato-grossense, o que garantirá o conhecimento das potencialidades e promoção de um movimento circular de sustentabilidade das vivências já iniciadas, mas pouco divulgadas ou mesmo conhecidas pelo público.

A realização da Formação Continuada dos Mediadores Pedagógicos em Educação Ambiental, contou com a parceria da Rede Mato-grossense de Educação Ambiental (REMTEA), Grupo Pesquisador em Educação Ambiental (GPEA), Organizações Não-governamentais (Ong's) e outras instituições governamentais como a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA).

Para as Formações, orientou-se, para que cada escola pública de educação básica indicasse um professor e um aluno, ambos com o devido perfil e comprometimento em serem mediadores pedagógicos em educação ambiental em sua comunidade escolar mediando as diretrizes do PrEA junto a comunidade escolar. Palestras, oficinas pedagógicas e trocas de experiências, constituíram parte da programação de dois dias de encontro. Além disso, cada escola pública recebeu um kit contendo 4 cadernos (Kit-PrEA) para subsidiar teoricamente ações metodológicas às construções dos PAEC. Com disso, tal projeto é pioneiro no país por incluir, também, a participação da comunidade extra-escolar nesta proposta. Este representante da comunidade era indicado por cada município sendo, preferencialmente, um pai ou mãe ou responsável por um (a) aluno (a) da escola pública estadual, ou ainda, um (a) membro do Conselho Deliberativo Escolar do referido município.

Ao finalizar esta etapa inicial da pesquisa, reafirmamos que a educação Ambiental no Estado de Mato Grosso está em processo de construção tendo a contribuição de diferentes sujeitos e entidades. Segundo Sato & Santos (2004, p.22), "...devemos estar cientes das dificuldades. Queremos, sobremaneira, repensar a Educação Ambiental, cientes de que ela se situa muito mais em areias movediças do que litorais ensolarados...".

## BIBLIOGRAFIA

BOGDAN, R. & BILKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Cordex, 1994.

BRÜGGER, P. **Como seria o mundo à sua imagem e semelhança?**. In: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação. Juventude, Cidadania e Meio Ambiente. Brasília: Unesco, 2006, p. 97-103.

MEDEIROS, H. Q. Um breve olhar sobre o Movimento Ecológico em Mato Grosso. In: Encontro de Educado@s Ambientais de Mato Grosso e I Fórum do Programa de Formação em Educação Ambiental no Pantanal - ProFEAP, IV, 2005, Cuiabá. **Um breve olhar sobre o Movimento Ecológico em Mato Grosso**. Cuiabá: REMTEA, 2005, p. 43-46.

SATO, M. Formação em educação ambiental - da escola à comunidade. In COEA/MEC (org.) **Panorama da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC. 2000, p. 5-13.

SATO, M; PASSOS, L A. Versos e Reversos da Diversidade. In: Projeto de Educação Ambiental - PrEA / Caderno 2 - **Conceitos em Educação Ambiental**. Cuiabá: Tanta Tinta, 2004, p. 19-30.

SATO, M; SANTOS, J E. Trajetórias e Linhas de Ação. In: Projeto de Educação Ambiental - PrEA / Caderno 1 - **Em Constante Construção...** Cuiabá: Tanta Tinta, 2004, p. 19-33.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação - SEDUC. Política de Educação Ambiental (PEA-SEDUC), Cuiabá: Central de Texto, 1998, 43p..

\_\_\_\_\_. Política de Educação Ambiental (PEA-SEDUC), Cuiabá: Central de Texto, 2005, 12p..

Giselly Rodrigues das Neves Silva Gomes gomes.giselly@gmail.com

Suise Monteiro Leon bordet@uol.com.br